

A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM FOCO: DA SUA RELEVÂNCIA E DESAFIOS

Deise de Jesus Dalto¹(1); Vívía de Melo Silva² (2).

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

A história da educação é disciplina de alta relevância na formação do professor, tendo em vista possibilitar aos discentes uma percepção crítica acerca de passado com foco nos reflexos do presente, levando em consideração que o processo histórico está em constante evolução, e deve ser ressignificado de acordo com as mais diversas perspectivas, com fulcro a evitar solidificação das interpretações que não são definitivas. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da disciplina História da Educação na formação profissional dos educadores. O estudo quanto aos objetivos tem caráter descritivo, investigativo, explicativo, qualitativo, quanto aos procedimentos técnicos realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica e de campo. A disciplina História da Educação torna-se condicionante na formação de um futuro pedagogo para torná-lo um profissional que pensa, analisa e ressignifica a educação, traçando novos roteiros e queimando bulas. A educação não pode ser vinculada diretamente ao mercado, precisam-se encontrar meios para que o curso de Pedagogia não sofra o prejuízo da precariedade em relação ao ensino de História da Educação. É a partir desse ensino que se adquire uma compreensão mais clara da realidade educacional em suas múltiplas relações.

PALAVRAS CHAVE: História da educação, Pedagogia, Estudo.

¹ Graduanda em Pedagogia pela FPB. Email: ddaltosantos@hotmail.com

² Professora doutora do DFE/CE/UFPB. Email: viviafag@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo da história é essencial ao ser humano em qualquer área do conhecimento para a compreensão do processo histórico nas perspectivas de delimitar os seus avanços e retrocessos. Além da compreensão do processo, possibilita ao homem uma visão crítica sobre os acontecimentos do passado, bem como a oportunidade de agir a partir de novas possibilidades e perspectivas no presente.

A Pedagogia, apesar de voltar-se ao estudo da educação não pode furtar-se ao estudo da história, vez que o processo histórico pode ser visto sob diversos aspectos e deve ser constantemente ressignificado pelos profissionais, objetivando o aprimoramento das ações presente.

Este trabalho tem como objetivo analisar a relevância da disciplina História da Educação na formação profissional dos educadores, bem como os seus desafios na formação crítica dos mesmos.

O estudo quanto aos objetivos tem caráter descritivo, investigativo, explicativo, qualitativo, quanto aos procedimentos técnicos realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica e de campo através de observação do Projeto de Monitoria intitulado “Os fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas”, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, na disciplina História da Educação no período 2014.2 e 2015.1.

Estudar e escrever a História da Educação significa atuar, investigar e instigar a potencialidade do homem a partir do que se é enquanto homem, enquanto seres sociais; significa entender a História da Educação como uma construção que tem em si a condição de incitar o exercício do pensamento, a condição de optar, de tomar decisão sobre as diversas demandas do presente (RABELO e RODRIGUES, 2010, p. 9).

Parte-se da necessidade de ressaltar a relevância da disciplina na formação acadêmica, tendo em vista esta possibilitar aos discentes uma percepção crítica acerca de passado e presente, levando em consideração de que o processo histórico está em constante evolução, e deve ser ressignificado de acordo com as mais diversas

perspectivas, com fulcro a evitar solidificação das interpretações que não são definitivas.

1 A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A História da Educação surgiu ligada diretamente à Educação, no final do século XIX. Durante esse momento, aconteceram vários debates devido ao modelo que conciliou o seu processo de consolidação e criação, como é explicitado a seguir:

O ensino da História da Educação esteve, desde sempre, institucionalmente ligado à formação de professores: por aqui passaram as suas ambiguidades e projectos, as suas fragilidades e sucessos. De forma pontual, a História da Educação fez também parte da formação de outros profissionais da educação (administradores, directores de estabelecimentos de ensino, médicos escolares, etc.), bem como de cursos universitários de graduação ou de pós-graduação na área da Educação (NÓVOA, 1996, p. 419)

Como observado anteriormente, a História da Educação se desenvolveu, sobretudo, nos cursos de formação de professores, sendo uma de suas marcas o carácter utilitário, surgindo, portanto, na Europa no final dos oitocentos, mais especificamente nas escolas normais e cursos de formação docente. Para Stephanou e Bastos (2005), no âmbito do ensino sua história está estreitamente vinculada ao campo da Pedagogia.

De acordo com Lopes e Galvão (2001), a História da Educação também esteve associada à Filosofia, e mais especificamente da Filosofia da Educação, em sua trajetória, essa associação entre as duas áreas até hoje é extremamente presente nos cursos de formação docente, tendo suscitado várias consequências para esse campo do conhecimento. Por muito tempo não havia uma distinção nítida entre as duas disciplinas que em alguns cursos chegaram a se chamar fundamentos da educação. A separação dessas duas disciplinas nos cursos de formação de professores se deu, institucionalmente, sobretudo, a partir da década de 1970.

Ao longo dos últimos 30 anos operou-se uma profunda transformação metodológica na pesquisa histórico-educativa, levando a uma radical mudança de orientação: da História da Pedagogia passa a História da Educação. Primeiramente a Pedagogia perdia sua exclusiva ou quase conotação filosófica e revelava-se constituída pelo encontro de diversas ciências e, portanto, como um saber interdisciplinar que entrelaçava a sua

história com a de outros saberes, sobretudo, as diversas ciências humanas que são tributárias a síntese, Cambi (1999).

A mudança da História da Pedagogia para uma mais articulada História da Educação tratou-se de uma verdadeira revolução historiográfica, redesenhando todo contorno histórico da educação, passando de um modo fechado para um modo aberto, valorizando a complexidade e riqueza de seu campo de pesquisa e dos seus múltiplos métodos que devem ser utilizados para desenvolver o próprio trabalho.

Nos anos 60 e 70 uma maneira radical de fazer história se desenvolveu, rompendo o modelo teoriticista, continuísta e unitária, fortemente ideológico, dando sentido a uma pesquisa mais problemática, diferenciada e articulada que pode ser definida como História da Educação, Cambi (1999).

Corroborando e explicitando mais claramente o percurso seguido pela a disciplina da História da Educação antes mencionado, Nóvoa (1996, p. 420) ressalta que foram quatro as principais tradições no âmbito do ensino dessa disciplina, a saber: “a História da Educação organiza-se como uma reflexão essencialmente filosófica”; a “História da Educação, que conheceu uma importante renovação conceptual e metodológica”; “uma espécie de redescoberta da especificidade das temáticas escolares e do papel dos diferentes atores educativos e da sua experiência”; e por fim, “uma tendência para retomar práticas de história intelectual e cultural”.

No Brasil, a História da Educação consagrou-se primeiramente, como disciplina com a criação dos cursos de formação de professores, teve um objetivo mais formativo, de transmissão de valores. Lopes e Galvão (1986, p. 36) afirmam que:

[...] o educador ou o pedagogo, não recebendo formação específica nem em metodologia de pesquisa histórica nem em teorias da História, dificilmente pode tornar-se um historiador, pois, para atender o rigor e o método que o ofício do historiador requer [...] exige-se um crescente entendimento da História da Educação, que deve ser escrita através de pesquisas rigorosas que obedeçam aos critérios e às exigências da própria ciência da história. (LOPES E GALVÃO, 1986, p. 36)

Depreende-se, portanto, que os pesquisadores de História da Educação por não terem em suas formações acadêmicas básicos aprofundados conhecimentos acerca de metodologia do estudo/pesquisa histórico, devem ter uma preparação

específica a fim de conhecerem o processo histórico de desenvolvimento da educação com todas as suas intercorrências, e poderem desenvolver suas pesquisas com olhar crítico e o rigor do processo histórico.

2 A DISCIPLINA E SUA RELEVÂNCIA

É sabido que o ponto de partida para a formação do profissional da educação é a compreensão da sociedade com toda sua dinamicidade. Os homens, seres históricos, apreendem a educação necessária na medida em que são capazes de compreender o processo de construção da vida ou o que não é diferente, o movimento de transformação do trabalho. Tratar a educação como uma ação da sociedade, como espaço de confluência do conhecimento científico e como profissão, é tratar do próprio processo de realização do homem e, portanto, não é um processo exclusivo da escola, mas um compromisso que transcende para tornar-se, também um compromisso com a história.

Encarar a história como operação, será tentar, de maneira necessariamente limitada, compreendê-la como relação entre um *lugar* (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), *procedimentos* de análise (uma disciplina) e a construção de um *texto* (uma literatura). É admitir que ela faz parte da ‘realidade’ da qual trata, e que essa realidade pode ser apropriada ‘enquanto atividade humana’, ‘enquanto prática’. (DE CERTEAU, 2008, p. 66, grifos do autor)

Baseado nisso, a formação do educador implica em possibilitar ao futuro profissional da educação, o entendimento de diferentes realidades e, conseqüentemente, a capacidade de elaborar e reelaborar conhecimentos que lhe permitam atuações mais articuladas e efetivas. Daí a necessidade de formação de profissionais reflexivos e críticos, capazes de enfrentar as situações novas com que se deparam no dia a dia. Para que isso se efetive faz-se necessário uma sólida fundamentação teórica, a partir da qual se entenda o conhecimento como resultado da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói conforme suas necessidades.

A disciplina História da Educação possibilita que os futuros educadores tenham uma base teórica sólida no que diz respeito ao processo histórico da educação, e tenham condições de refletir sobre seus reflexos nos dias atuais. O componente curricular deve ser organizado em aulas, nas quais sejam apresentados os principais conceitos e

processos históricos da educação, assim como, atividades práticas de participação dos educandos associando sempre que possível, uma reflexão para cada conceito apresentado.

Posto tais aspectos nos reportamos a Nóvoa (2014) quando afirma em sua obra que o mínimo que se exige de um historiador é que seja capaz de pensar a história, bem como o mínimo que se exige de um educador é que seja capaz de pensar a sua ação nas continuidades e mudanças do tempo, participando criticamente na renovação da escola e da pedagogia. O referido autor afirma ainda que não há história da educação sem um pensamento e um olhar específico sobre a realidade educativa e pedagógica.

Entre os objetivos propostos pela disciplina devem estar o de alargar a base cultural dos futuros educadores, fazendo-os conhecer e compreender as principais tendências e movimentos pedagógicos, a política, organização e prática educacional brasileira, bem como estimular a reflexão crítica sobre o processo histórico educacional, possibilitando aos futuros educadores a apropriação de saberes que promovam a consciência crítica, contemplando uma História da Educação que tenha origem nos problemas do presente e que surgira pontos de vista ancorados no estudo do passado, em um trabalho educativo, que forneça sentido à prática educativa. Ademais, não poderíamos esquecer a necessidade de alargar a base cultural, científica e pedagógica dos futuros educadores na perspectiva de orientar a sua prática tanto para a docência quanto à pesquisa historiográfica.

Considerando que o homem é um ser histórico, sendo suas ações e pensamentos passíveis a inúmeras mudanças ao longo do tempo e que estas transformações envolvem experiências pessoais e coletivas a partir de contextos nos quais o indivíduo está inserido. Não podemos ignorar que todo processo histórico não se dá de forma linear e que a História, por sua vez, é a forma de interpretação das ações realizadas e sofridas pelo homem, logo o ensino da História da Educação é de fundamental importância na formação do futuro educador, pois lhe possibilita a condição para uma *práxis* a partir das concepções de homem, de mundo, e de sociedade, fundamentada num princípio de democracia, mas também de solidariedade fazendo do conhecimento científico um instrumento que abre possibilidades àqueles que têm restrições.

Segundo Demerval Saviani (2005), em todo período, a História da Educação permaneceu como uma das principais disciplinas de formação do educador, ocupando um espaço no currículo que se estendia por cerca de três anos. Depois da Reforma Universitária 1968, houve nova regulamentação no Curso de Pedagogia. O

currículo tem sua duração reduzida drasticamente o que afetou a disciplina História da educação cujo peso no currículo resultou bastante secundarizado. A partir da abordagem do autor e diante do que temos observado na realidade educacional brasileira somos tomados por uma nova inquietação: quais as implicações das transformações na estrutura do processo de formação do educador brasileiro, desse afunilamento dos conteúdos na formação do pedagogo?

Com estas mudanças não estaríamos recorrendo ao que diz Demerval Saviani (2005, p.) “[...] a pretensão de formar os especialistas em educação por meio de algumas poucas regras compendiadas externamente e transmitidas mecanicamente, articuladas com o treinamento para sua aplicação nas escolas”. Ou ainda não estaríamos caminhando para o que Demerval Saviani (2005) chama de ensino precário e pouco constante sob o aspecto da sua fundamentação teórico-científico? Fica a questão para que possamos refletir.

3 METODOLOGIA

O estudo quanto aos objetivos tem caráter descritivo, investigativo e explicativo. A pesquisa descritiva se propõe a registrar e descrever fatos observados, analisados, classificados e interpretados, já a explicativa, identifica fatores que causam ou cooperam para a incidência dos fenômenos, Gil (2010).

Nos procedimentos técnicos realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica sendo esta desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente das principais referências teóricas, artigos científicos de periódicos, dissertações, teses e material disponível na internet.

Foi realizada também pesquisa de campo, que para Gil (ibidem), consiste em estudo empírico de fenômenos que ocorre ou ocorreu no local pesquisado, como também, quando se desmonta de fatores para explaná-lo. Esta consistiu na aplicação de questionários com estudantes do Projeto de Monitoria intitulado “Os fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas”, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, na disciplina História da Educação no período 2014.2 e 2015.1.

A pesquisa se deu de forma qualitativa. Para Richardson (2009), na pesquisa qualitativa a interpretação dos fenômenos não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o

pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (RICHARDSON, 2009, p. 70).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de uma experiência no Projeto de Monitoria intitulado “Os fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas”, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, mais especificamente ao curso de Pedagogia, na disciplina História da Educação no período 2014.2 e 2015.1, algumas temáticas passaram a chamar nossa atenção entre elas destacamos: Qual a contribuição da disciplina História da Educação para os discentes e, conseqüentemente, para a formação destes?

Conduzem também a análise dos desafios a serem superados pela disciplina, a exemplo de: Qual a realidade da educação brasileira? A dificuldade em se trabalhar as disciplinas de fundamentação teórica em especial o objeto de nosso estudo, História da Educação, seria consequência das fragilidades da educação básica? É a História da Educação ferramenta para formar educadores comprometidos, com responsabilidade e afinco, com uma visão crítica e reflexiva e não apenas meros reprodutores de informação se estes carregam em si lacunas em estruturas essenciais no processo educativo?

Durante nossa experiência trabalhamos com os discentes tais questionamentos e quando interrogados no tocante à contribuição da disciplina História da Educação foram unânimes em responder que a disciplina é de extrema relevância no processo de formação considerando que a partir dela se conhece sobre a própria pedagogia, sobre os caminhos trilhados pela educação e suas transformações, processo de civilização, métodos etc.

Afirmam que a disciplina lhes agrega conhecimento para crescimento e entendimento profissional, mas vale ressaltar que muitos entre eles aproveitaram para afirmar que algumas deficiências trazidas de suas trajetórias escolares dificultaram o aproveitamento da disciplina, mencionaram como deficiências a escrita, a leitura, a interpretação de texto e a base de conhecimento histórico.

Neste aspecto de abordar as fragilidades do ensino básico como geradora das dificuldades no melhor aproveitamento da disciplina de História

da Educação refere-se também a forma como ocorre o sistema de avaliação de qualidade, vez que retratam apenas o rendimento escolar, sem disponibilizar ao discente um conhecimento crítico. Nunes (2006, pp. 4-5) assevera que:

Se pensamos na disciplina História da Educação como possibilidade dos estudantes apropriarem-se de um saber fazer que muda constantemente e que dá visibilidade à singularidade dos sujeitos, de sua história e da memória dos grupos aos quais pertencem, que pretende atender às necessidades do seu desenvolvimento pessoal temos uma demanda que provém das pessoas. Se examinarmos, porém, o que ocorre com os processos de avaliação de qualidade que incidem sobre essa área disciplinar (e não apenas ela), vemos que nem a demanda da sociedade nem as das pessoas são levadas efetivamente em conta por quem toma a decisão de avaliar. Ou seja, a avaliação fica restrita ao rendimento escolar e, portanto, às demandas que emergem da disciplina. Ora, se permanecemos centrados no exame da disciplina escolar sem problematizar a decisão política de avaliar estamos alimentando um tipo de avaliação que não serve para melhorar a pedagogia da pesquisa nem a do ensino, mas apenas para determinar classificações e aplicar sanções. (NUNES, 2006, pp. 4-5)

É necessário ao educador uma formação crítica sobre o passado para atribuir o significado que seja necessário na realização da sua abordagem em sua prática política-pedagógica. Neste sentido “o historiador longe de tecer considerações moralistas e mecânicas sobre a relação passado, presente e futuro, pode e deve explicá-las, amparado em investigações constantemente refeitas (...) é o presente que dá ao passado uma multiplicidade de sentidos”. (NEVES e COSTA, 2012, p. 7). Asseveram ainda que

Com este sentido, defendemos a construção de trabalhos em História da Educação Brasileira que partam da construção de uma história problematizada, quer seja, por meio das indagações, de perguntas do pesquisador, instalado no presente, cria-se novos contornos ao passado. É o presente que interroga o passado com o intuito de renovar o passado e não o inverso. Entendemos que não é o passado que ilumina, explica ou justifica o presente, mas que é o presente que dá ao passado uma multiplicidade de sentidos. (NEVES e COSTA, 2012, p.8)

De todo o exposto, registra-se a necessidade tanto do aporte crítico da História da Educação como da sua rigorosa metodologia, a fim de orientar a correta condução da pesquisa, da formação do conhecimento e da prática do educador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento desse artigo a partir de estudos sobre a história da disciplina História da Educação, constatamos que não podemos ignorar que o mundo encontra-se altamente dinâmico e a globalização de mercado é hegemônica. O *homo faber* passa a ter mais valor do que o *homo sapiens*, logo a afobação desse sistema que impõe uma educação para o mercado passa a justificar as demandas e ameaças que os componentes curriculares de fundamentação teórica entre os quais apontamos o nosso objeto de estudo têm sofrido.

Considerando ser a Pedagogia a ciência que entre seus mais amplos objetivos podemos destacar: a reflexão, ordenação, a sistematização crítica do processo educativo a disciplina História da Educação torna-se condicionante na formação de um futuro pedagogo para torná-lo um profissional que pensa, analisa e ressignifica a educação, traçando novos roteiros e queimando bulas.

A educação não pode ser vinculada diretamente ao mercado, precisamos encontrar meios para que o curso de Pedagogia não sofra o prejuízo da precariedade em relação ao ensino de História da Educação. Logo, é a partir desse ensino que segundo Saviani (2005) se adquire uma compreensão mais clara da realidade educacional em suas múltiplas relações. “Com efeito, como operar o resgate da longa e rica tradição da pedagogia sem o concurso decisivo da pesquisa e do ensino em História da Educação”. (SAVIANI, 2005, p.28)

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**; tradução de Álvaro Leorencini. São Paulo, Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999. (Encyclopaedia).

DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GATTI Jr., D; FILHO INÁCIO, G. (orgs.). **História da Educação em perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005, p. 7 – 31.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, E.M.T; GALVÃO, A. M. O. História da Educação: Uma disciplina um campo de pesquisa. In.:**História da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001; P25-49

NEVES, Fátima Maria; COSTA, Célio Juvenal. A importância da história da educação para a formação dos profissionais da educação. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 113-121, jan./abr. 2012.

NUNES, Clarice. A disciplina História da Educação na formação de professores: desafios contemporâneos. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 173-180, abr. 2006. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>.

RABELO, Islei Gonçalves; RODRIGUES, Rosângela Silveira. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE: possibilidades e contribuições para uma prática emancipada e emancipadora. Anais do V Congresso Internacional de Filosofia e Educação (CINFE), Caxias do Sul RS: 2010.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Reflexões sobre o ensino e a pesquisa em história da educação. In: